

UFOPA na Mídia

Clipping Linear 15.04.2013

Sumário

BLOG DO JESO - NOTÍCIAS
UFOPA

Ufopa: três anos sem estatuto, 3

TV PONTA NEGRA
UFOPA

Após três anos, Ufopa não tem estatuto e reitor indicado mantém cargo, 4

UOL
UFOPA

Após três anos, Ufopa não tem estatuto e reitor indicado mantém cargo (UOL Educação), 5

UOL
UFOPA

Ufopa: Sem infra, pesquisa de fungos atrapalha pesquisa de sementes (UOL Educação), 6

UOL
UFOPA

Universidade federal ainda tem aulas em hotel após três anos de criação (UOL Educação), 8

Ufopa: três anos sem estatuto

UOL

Pelas paredes, cartazes e faixas pedem a homologação do estatuto da Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**). Mais de três anos após sua criação, a instituição ainda não tem um estatuto.

Sem o documento, alunos e professores reclamam de não haver normas para reger o cotidiano da instituição. Perguntado se o modelo de aulas incluía, por exemplo, disciplinas obrigatórias e outras optativas, Luiz Fernando não soube responder.

"Também não temos regimento da universidade para saber se há ou não o modelo de disciplinas obrigatórias e optativas."

Os professores não sabem também como são designadas as verbas para pesquisa ou diárias, não há norma sobre como devem ser definidos os cursos novos ou as disciplinas ofertadas, nada se sabe sobre o modelo do diploma oferecido para bacharelado interdisciplinar ou regras sobre o número de aulas que os alunos devem cumprir para se formar e em quanto tempo.

"Tudo está sendo resolvido por portaria com a assinatura do reitor", explica o aluno Hudson Melo, membro do DCE (Diretório Central de Estudantes).

A portaria que movimentava os professores na primeira semana de abril instituía o mínimo de 12 horas aula por semana para cada docente.

Após três anos, Ufopa não tem estatuto e reitor indicado mantém cargo

Pelas paredes, cartazes e faixas pedem a homologação do estatuto da Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**). Mais de três anos após sua criação, a instituição ainda não tem um estatuto.

Sem o documento, alunos e professores reclamam de não haver normas para reger o cotidiano da instituição. Perguntado se o modelo de aulas incluía, por exemplo, disciplinas obrigatórias e outras optativas, Luiz Fernando não soube responder. "Também não temos regimento da universidade para saber se há ou não o modelo de disciplinas obrigatórias e optativas."

"Tudo está sendo resolvido por portaria com a assinatura do reitor", explica o aluno Hudson Melo, membro do DCE (Diretório Central de Estudantes).

A portaria que movimentava os professores na primeira semana de abril instituía o mínimo de 12 horas aula por semana para cada docente. O sindicato questiona a resolução, afirmando que a portaria infringe a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), que institui o mínimo de 8 horas aulas. Os professores dizem que não serão capaz de manter a pesquisa com qualidade se tiverem de aumentar o tempo em sala de aula.

Estatuinte

Quando foi indicado pelo **MEC (Ministério da Educação)** como reitor pro tempore da instituição, o professor **José Seixas Lourenço** tinha 180 dias para criar um estatuto. Seixas afirma que cumpriu o prazo, porém professores, funcionários e alunos da Ufopa pediram que o documento fosse reformulado com a participação das três categorias.

Anos se passaram até que em 2012 fosse realizado um congresso estatuinte, legitimado pela reitoria, que redigiu um novo estatuto. "O documento previa que o estatuto fosse homologado pelo Consun [Conselho Universitário] em 120 dias", explica Luiz Fernando de França, presidente do Sindufopa (sindicato de professores da Ufopa).

Um ano após a estatuinte, a universidade segue sem o documento que permite, entre outras coisas, a eleição de um reitor. "Não temos nenhuma informação objetiva do que está sendo feito ou em que pé está a homologação do estatuto", afirma de França

"Eu sou o primeiro a querer um estatuto", afirma o reitor pro tempore. De acordo com ele, o estatuto está sendo analisado pelas Câmaras do Consun e deve ser homologado no dia 6 de junho, dia de reunião do conselho.

UOL

Após três anos, Ufopa não tem estatuto e reitor indicado mantém cargo (UOL Educação)

Pelas paredes, cartazes e faixas pedem a homologação do estatuto da Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**). Mais de três anos após sua criação, a instituição ainda não tem um estatuto.

Sem o documento, alunos e professores reclamam de não haver normas para reger o cotidiano da instituição. Perguntado se o modelo de aulas incluía, por exemplo, disciplinas obrigatórias e outras optativas, Luiz Fernando não soube responder. "Também não temos regimento da universidade para saber se há ou não o modelo de disciplinas obrigatórias e optativas."

Os professores não sabem também como são designadas as verbas para pesquisa ou diárias, não há norma sobre como devem ser definidos os cursos novos ou as disciplinas ofertadas, nada se sabe sobre o modelo do diploma oferecido para bacharelado interdisciplinar ou regras sobre o número de aulas que os alunos devem cumprir para se formar e em quanto tempo.

"Tudo está sendo resolvido por portaria com a assinatura do reitor", explica o aluno Hudson Melo, membro do DCE (Diretório Central de Estudantes).

A portaria que movimentava os professores na primeira semana de abril instituía o mínimo de 12 horas aula por semana para cada docente. O sindicato questiona a resolução, afirmando que a portaria infringe a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), que institui o mínimo de 8 horas aulas. Os professores dizem que não serão capazes de manter a pesquisa com qualidade se tiverem de aumentar o tempo em sala de aula.

Quando foi indicado pelo **MEC (Ministério da Educação)** como reitor pro tempore da instituição, o professor **José Seixas Lourenço** tinha 180 dias para criar um estatuto. Seixas afirma que cumpriu o prazo, porém professores, funcionários e alunos da Ufopa pediram que o documento fosse reformulado com a participação das três categorias.

Anos se passaram até que em 2012 fosse realizado um congresso estatuinte, legitimado pela reitoria, que redigiu um novo estatuto. "O documento previa que o

estatuto fosse homologado pelo Consun [Conselho Universitário] em 120 dias", explica Luiz Fernando de França, presidente do Sindufopa (sindicato de professores da Ufopa).

Um ano após a estatuinte, a universidade segue sem o documento que permite, entre outras coisas, a eleição de um reitor. "Não temos nenhuma informação objetiva do que está sendo feito ou em que pé está a homologação do estatuto", afirma de França

"Eu sou o primeiro a querer um estatuto", afirma o reitor pro tempore. De acordo com ele, o estatuto está sendo analisado pelas Câmaras do Consun e deve ser homologado no dia 6 de junho, dia de reunião do conselho.

Ufopa: Sem infra, pesquisa de fungos atrapalha pesquisa de sementes (UOL Educação)

A falta de laboratórios em número suficiente para acomodar alunos e professores da Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**) provoca situações esdrúxulas. Caso emblemático é o do Laboratório de Sementes Florestais. No laboratório convivem -ou deveriam conviver- quatro professores e suas pesquisas. No entanto, a pesquisa com sementes florestais não pode ser feita, pois a pesquisa com fungos, locada em uma bancada vizinha, contaminaria as amostras.

O laboratório, herdado da Ufra (Universidade Federal Rural da Amazônia), costumava certificar as sementes de pequenos agricultores da região. O trabalho deixou de ser feito por falta de equipamentos e espaço adequados.

No programa de antropologia e arqueologia, "com muito custo", os professores conseguiram uma sala no hotel para alocar suas pesquisas e seus bolsistas. Na sala, o único computador oferecido pela faculdade foi cedido pelo coordenador Pedro Leal, que agora usa apenas o equipamento pessoal em sua sala.

A apropriação de recursos privados para benefícios públicos parece corrente dentro da universidade. Provas e materiais impressos distribuídos para os alunos de licenciatura são fornecidos às custas dos professores: não há impressora ou verba para cópias, afirma o professor Aguinaldo Rodrigues Gomes, da licenciatura em história e geografia.

No caso do professor Luiz Fernando de França, da licenciatura em português e inglês, seus bolsistas são orientados a pesquisarem cada um em sua casa, com seus computadores e, na maioria das vezes, usando livros dos professores. A biblioteca da instituição também não está equipada adequadamente.

O problema de espaço para salas de aulas e laboratórios da Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**) só deve ser completamente resolvido em 2017, quando deverá estar pronto um edifício entregue em quatro etapas no campus Tapajós, segundo o reitor **José Seixas Lourenço**. Em 2017, já deverão ter se formado, ao menos, universitários de duas turmas. A construção do edifício ainda não foi

iniciada.

Dos 266 professores na instituição, 130 são doutores e 127 são mestres, informações do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade. Apesar de quase metade do corpo docente ter o nível de titulação de líder de pesquisa, a falta de laboratórios, de espaços de estudo, de bibliografia e de material dificultam o trabalho dos pesquisadores.

"Não temos como concorrer de igual para igual pela verba dos órgãos de fomento. No projeto de pesquisa preciso apontar qual a infraestrutura que o projeto vai ter e não tenho nada", reclama o professor Gomes, da licenciatura em história e geografia.

Na quinta-feira (4), quando a reportagem esteve no campus, a bolsista Julia Batista Azevedo estava agoniada com o futuro de sua pesquisa em agronomia.

"Não temos viveiro. Encontramos um espaço no campus para fazer nosso experimento e plantamos diversas coisas, agora me dizem que minha pesquisa vai ter que sair dali porque vão construir um prédio", contou. "Eles iam começar a brotar agora. Acha que é como se fosse um vaso, que é só trocar de lugar", disse indignada.

"Os professores vivem de pesquisa. Os alunos também aprendem mais com a pesquisa do professor", frisa Rodrigo Fadini, professor de ecologia florestal.

"Estamos perdendo professores ótimos que estão se desiludindo e indo embora", alerta a estudante do bacharelado interdisciplinar em biotecnologia e farmácia Taiara Andrade Picanço.

"A gente mesmo se coloca um prazo para esperar que a situação melhore, se não, vou embora", comenta Fadini.

No curso de licenciatura integrada em história e geografia, dos 15 professores existentes, 6 ou já deixaram ou estão em processo de saída da instituição.

Os cursos de ciências econômicas e de farmácia são dois dos que têm sua continuidade ameaçada por falta de professor. Serão trazidos docentes de outras universidades federais para assumirem aulas nos próximos semestres, afirma o reitor **José Seixas Lourenço**, que confirma que as graduações passarão por uma reavaliação para saber se têm condições de seguirem ofertando vagas.

Os professores não são os únicos a deixarem vagas ociosas na Ufopa. Das 290 cadeiras oferecidas anualmente nos cursos de licenciatura, metade não é preenchida. Um dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela instituição, o de etnodesenvolvimento, não tem nenhum aluno matriculado no momento.

Universidade federal ainda tem aulas em hotel após três anos de criação (UOL Educação)

A Ufopa (**Universidade Federal do Oeste do Pará**) vive de improviso mesmo três anos após o decreto de sua criação em novembro de 2009. Um de seus campi se chama "Boulevard" -- referência ao nome do hotel em que funciona, o Amazônia Boulevard.

Todos os 1.200 calouros que recebe a cada vestibular passam pelas 40 salas de aula que funcionam em conjunto com as atividades hoteleiras do locador, agências de viagem e até uma outra unidade universitária de uma instituição privada.

Segundo um relatório da CGU (Controladoria Geral da União), de julho de 2012, ali estão alugados também 140 m² para biblioteca, além de um auditório de 1.000 m².

Esse não é o único improviso. No campus Rondon, antigo espaço da **UFPA**, um prédio ainda não acabado já tem salas de aulas e laboratórios ocupados desde janeiro. Ainda sem acabamento e com áreas em construção, as salas servem à demanda crescente dos estudantes que chegam.

O problema de espaço para salas de aulas e laboratórios só deve ser completamente resolvido em 2017, quando deverá estar pronto um edifício entregue em quatro etapas no campus Tapajós, segundo o reitor **José Seixas Lourenço**.

Até 2017, duas turmas de ingressantes já deverão ter se formado. A construção do edifício ainda não foi iniciada.

A falta de estrutura atinge também os professores que não têm laboratórios para desenvolver suas pesquisas --a pesquisa é um dos pilares da atuação universitária em conjunto com o ensino e a extensão de serviços à comunidade.

"Não temos como concorrer de igual para igual pela verba dos órgãos de fomento. No projeto de pesquisa preciso apontar qual a infraestrutura que o projeto vai ter e não tenho nada", reclama o professor Aguinaldo Gomes, da licenciatura em história e geografia.

"A gente mesmo se coloca um prazo para esperar que

a situação melhore, se não, vou embora", comenta Rodrigo Fadini, professor de ecologia florestal.

No curso de licenciatura integrada em história e geografia, dos 15 professores existentes, 6 ou já deixaram ou estão em processo de saída da instituição.

Os cursos de ciências econômicas e de farmácia são dois dos que têm sua continuidade ameaçada por falta de professor. Serão trazidos docentes de outras universidades federais para assumirem aulas nos próximos semestres, afirma o reitor **José Seixas Lourenço**, que confirma que as graduações passarão por uma reavaliação para saber se têm condições de seguirem ofertando vagas.

Os professores não são os únicos a deixarem vagas ociosas na Ufopa. Das 290 cadeiras oferecidas anualmente nos cursos de licenciatura, metade não é preenchida. Um dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela instituição, o de etnodesenvolvimento, não tem nenhum aluno matriculado no momento.